



Rev Bras Futebol 2020; v. 13, n. 1, 18 - 32

Artigo Original
Preparação técnica

A RELAÇÃO ENTRE A REALIZAÇÃO DE PASSES POR SETOR DO CAMPO COM A PONTUAÇÃO DAS EQUIPES NA *PREMIER LEAGUE*

THE RELATIONSHIP BETWEEN PASSING PASSES BY SECTOR OF THE FIELD WITH THE SCORE OF TEAMS IN THE PREMIER LEAGUE

ÍCARO LEONARDO CARDOSO BEZERRA
Pós-Graduando em Futebol - UFV

IAGO CAMBRE AÑON
Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ed. Física - UFV

Endereço de correspondência

ÍCARO LEONARDO CARDOSO BEZERRA
R. Cabo Claudevan Apolinário, 01
57018-416 - Maceió - Alagoas
icaro-leonardo@hotmail.com

A RELAÇÃO ENTRE A REALIZAÇÃO DE PASSES POR SETOR DO CAMPO E A PONTUAÇÃO DAS EQUIPES NA PREMIER LEAGUE

RESUMO

INTRODUÇÃO: O analista de desempenho corresponde a um profissional fundamental na comissão técnica, especialmente em equipes profissionais. Muitos indicadores de desempenho são avaliados, entre eles o “passe”, que representa um fundamento importante na dinâmica do jogo. O passe compreende a transição da bola entre jogadores da mesma equipe, sendo uma variável importante para a análise da performance, principalmente considerando seu setor de destino.

OBJETIVO: Identificar a relação entre a média de passes para os setores de defesa, meio-campo e ataque e a pontuação das equipes na Premier League (EPL).

METODOLOGIA: Este estudo caracterizou-se como descritivo observacional. Os dados foram coletados de cinco temporadas consecutivas da EPL, no site "www.whoscored.com", de 2014-15 a 2018-2019, em um total de 1.900 jogos, tendo sido avaliadas 100 equipes (20 por temporada). Utilizaram-se as variáveis média de passes para o setor de defesa, meio-campo e ataque e total de pontos das equipes. As equipes foram segmentadas em cinco grupos: G-1: 1º a 4º; G-2: 5º a 8º; G-3: 9º a 12º; G-4: 13º a 16º; e G-5: 17º a 20º. No tratamento estatístico utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk para determinação da distribuição das variáveis e os testes T e de Mann-Whitney para a comparação, considerando o valor de $p < 0,05$. Como complemento, realizou-se correlação de Pearson com os pontos obtidos e as médias de passes realizados para cada setor.

RESULTADOS: Nas temporadas analisadas, os resultados apontam maior número de passes para o setor de meio-campo, seguido de ataque e defesa. Com base no número de passes destinados aos setores de campo, dos cinco grupos, o G-1 obteve maior média no meio-campo, com 348,49 na temporada 2018-2019. A menor média foi do G-5 na defesa, com 63,99 na temporada 2014-2015. A média de passes entre os grupos (G-1 e G-5) representa os extremos da tabela de classificação, indicando resultados estatisticamente diferentes ($p < 0,05$). As médias de G-1 foram: 96,43±18,66 (defesa), 303,59±44,80 (meio-campo) e 208,38±22,19 (ataque); e as médias de G-5: 70,61±13,95 (defesa), 214,37±31,82 (meio-campo) e 144,67±12,85 (ataque). Já a partir dos resultados da correlação de Pearson, notou-se que há forte correlação (0,80 e 0,71) entre a pontuação e os passes para os setores de ataque e meio-campo, respectivamente. Já a pontuação e os passes para o setor de defesa mostraram correlação moderada (0,55).

CONCLUSÃO: Foi possível estabelecer que, na EPL, há relação significativa e positiva entre o maior número de passes e a pontuação obtida.

Palavras-chave: Futebol; Indicador de Performance Técnico; Passe; Equipes de Sucesso.

THE RELATIONSHIP BETWEEN PASSING PASSES BY SECTOR OF THE FIELD WITH THE SCORE OF TEAMS IN THE PREMIER LEAGUE.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The performance analyst corresponds to a fundamental professional in the technical committee, especially in professional teams. Many performance indicators are valued, between them the "pass", which represents an important basis in the dynamic one of the play. The pass understands the transition of the ball between players of the same team, being an important variable for the analysis of the performance, mainly considering his target sector.

OBJECTIVE: To identify the relationship between the average pass for the defense, mid field and attack sector sand the score of teams in the Premier League(EPL)

METHODOLOGY: This study was characterized as observation al descriptive. Data were collected from five consecutive EPL seasons, on the website "www.whoscored.com", from 2014-15 to 2018-2019, in a total of 1,900 games, having beenevaluated 100 teams (20 per season). The mean variables of passes were used for the defense sector, midfield and attack and total points of the teams. The teams were segmented in to five groups: G-1: 1st to 4th; G-2: 5th to 8th; G-3: 9th to 12th; G-4: 13th to 16th; and G-5: 17th to 20th. In the statisticaltreatment, the Shapiro-Wilk test was used to determine the distribution of the variables and the T and Mann-Whitney tests for comparison, considering the $p < 0.05$ value. As a complement, Pearson was correlated with the points obtained and the averages of passes performed for each sector.

RESULTS: In the seasons analyzed, the results indicate a higher number of passes to the mid field sector, followed by attack and defense. Based on the number of passes destined to the field sectors, of the five groups, the G-1 had the highest average in midfield, with 348.49 in the 2018-2019 season. The lowest average was the G-5 on defense, with 63.99 in the 2014-2015 season. The average of passes between the groups (G-1 and G-5) represents the extremes of the classification table, indicating statistical y different results ($p < 0.05$). The G-1 means were: 96.43 ± 18.66 (defense), 303.59 ± 44.80 (midfield) and 208.38 ± 22.19 (attack); e and the means of G-5: 70.61 ± 13.95 (defense), 214.37 ± 31.82 (midfield) and 144.67 ± 12.85 (attack). From pearson's correlation results, it was noted that there is a strong correlation (0.80 and 0.71) between the score and the passes for the attack and midfield, respectively. The scores and passes to the defense sector showed moderate correlation (0.55).

CONCLUSION: It was possible to establish that, in the EPL, there is a significant and positive relation ship between the highest number of passes and the score obtained.

Keywords: Soccer; Indicator of Technical Performance; Pass; Teams of Success.

INTRODUÇÃO

Reunir grande quantidade de dados sobre o desempenho de um indivíduo ou de uma equipe permite identificar os pontos fortes e fracos^[1]. A necessidade de produzir um registro de um evento e, em seguida, analisá-lo, diagnosticá-lo e fornecer *feedback* para o atleta e o treinador melhorarem o desempenho esportivo é de grande importância^[2].

Um indicador de desempenho é uma seleção ou combinação de variáveis de ações que visam definir alguns ou todos os aspectos de um desempenho. Dessa forma, para serem úteis, os indicadores de desempenho devem estar relacionados ao desempenho ou resultado bem-sucedido^[3].

O principal objetivo da análise de partidas é identificar os pontos fortes e fracos da equipe, permitindo assim que o primeiro seja desenvolvido e o segundo, trabalhado^[4]. Além das características citadas, as ferramentas de análise de partidas são utilizadas para descrever eventos estatísticos que ocorrem durante a competição de futebol de alto nível. Elas permitem a identificação de características táticas, técnicas e físicas que podem determinar o sucesso ou o fracasso de uma equipe^[5].

Analistas e treinadores usam indicadores de desempenho para avaliar o rendimento de um indivíduo, de uma equipe ou de elementos de uma equipe^[3]. Estudo realizado por Liu et al.^[6] concluiu que a avaliação detalhada e a comparação da influência da força da oposição, localização e resultado do jogo no desempenho do futebol usando técnicas de criação de perfil apresentam várias implicações para analistas e treinadores. O constante desenvolvimento da tecnologia oferece chances claras não apenas para investigar a eficácia relativa de aspectos específicos desses dados visando melhorar o desempenho, como também para avaliar os processos usados em sua comunicação para o atleta e treinador^[2].

A posse de bola é um dos indicadores de desempenho mais utilizados no futebol^[7]. Dessa forma, Jones e James^[8] concluíram que nos jogos da Premier League (EPL) a duração da posse de bola está relacionada ao desempenho bem-sucedido. De acordo com o achado citado anteriormente, Collet^[9] concluiu que, no nível agregado da equipe, a relação entre maior posse e sucesso no futebol nacional foi impulsionada em grande parte pelas melhores equipes dentro dessas ligas. Na Liga dos Campeões, os benefícios de uma maior posse de bola diminuíram.

Entre os indicadores diretamente relacionados à posse de bola encontra-se o número de passes, sendo este um indicador de desempenho muito utilizado por pesquisadores em seus estudos no futebol. Hughes e Franks^[10] concluíram que houve significativamente mais chutes por

posse nas sequências de passes mais longos do que nas sequências de passes mais curtos para as equipes de sucesso.

Lago-Peñaset al.^[11] mostraram, em resultados relacionados aos indicadores de desempenho de ataque, que houve diferenças entre as equipes vencedoras e perdedoras em se tratando das variáveis passes, passes bem-sucedidos e posse de bola. Uma descoberta importante no estudo conduzido pelos pesquisadores Adams et al.^[12] foi a importância dos defensores e sua capacidade de manter a posse de bola por meio de um passe curto e bem-sucedido.

Segundo Teoldoet al.^[13], os setores do campo são considerados referências espaciais estáticas. Entre as relações de passe e sucesso da equipe, destaca-se a ausência da observação dos setores de destino do passe. No estudo realizado por Fernandez-Navarro^[14] o campo foi dividido em três espaços paralelos às linhas de gol para a coleta dos dados, sendo eles os setores de defesa, meio-campo e ataque, o que está de acordo com os estudos que usam a base de dados do site “www.whoscored.com”, o qual tem como provedor o OPTA Sports Data Company^[6].

Dessa forma, torna-se importante analisar o setor de destino de realização do passe. O indicador serve como ferramenta para auxiliar o técnico na elaboração adequada dos treinamentos. Portanto, dentro do modelo de jogo da equipe, essa análise possibilita saber a quais setores do campo a bola deve ser destinada e melhorar o *feedback* entre treinador e jogador. O indicador de desempenho servirá também para que os analistas compreendam melhor o jogo de sua equipe e a forma de avaliar. Espera-se que as informações contidas no presente artigo sejam úteis a todos que atuam no futebol.

Assim, este estudo teve como objetivo identificar a relação entre a média de passes destinados para os setores de defesa, meio-campo e ataque e os pontos totais das equipes na EPL.

METODOLOGIA

Métodos

O estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa descritiva observacional^[15], em que se observou o indicador técnico passe em ambiente de jogo em cinco temporadas consecutivas da EPL.

Amostra

Para este estudo, foram coletados os dados de todas as partidas de cinco temporadas consecutivas da EPL nos anos de 2014-15, 2015-2016, 2016-2017, 2017-2018 e 2018-2019, totalizando 1.900 jogos, com a avaliação de 100 equipes (20 por temporada).

Variáveis

O campo foi dividido em três espaços paralelos às linhas de gol para coletar os dados ^[14], sendo eles os setores de defesa, meio-campo e ataque. O passe é uma bola jogada intencionalmente de um jogador para outro ^[16]. A utilização da média de passes é um indicador representativo do desempenho da equipe na competição, o qual auxilia na compreensão dos resultados, além de manter a mesma proporção dos dados presentes no total de passes na competição.

Os indicadores de desempenho selecionados para o presente estudo foram: média de passes realizados das equipes para o setor de defesa, média de passes realizados para o setor de meio-campo, média de passes realizados para o setor de ataque e total de pontos obtidos pelas equipes na competição ao longo das temporadas analisadas.

Confiabilidades dos dados

Os dados deste estudo foram coletados no site público e de acesso livre "www.whoscored.com", cujo provedor de dados é a OPTA Sports Data Company^[6]. A confiabilidade do sistema de rastreamento (OPTA Client System) usado pela empresa para coletar estatísticas de partidas de futebol foi demonstrada através de estudo ^[16], o qual mostra que o evento de equipes codificado por operadores independentes, que usam este sistema, alcançou valores de Kappa ponderados entre 0,92 e 0,94 ^[6].

Procedimentos

As equipes foram classificadas em cinco grupos, de acordo com sua posição ao fim da EPL. O grupo 1 foi composto pelas equipes classificadas de 1º a 4º; o grupo 2, pelas equipes posicionadas da 5ª à 8ª colocação; o grupo 3, pelas equipes classificadas do 9º ao 12º lugar; o grupo 4, pelas equipes posicionadas entre a 13ª e a 16ª colocação; e o grupo 5, pelas equipes classificadas de 17ª a 20ª.

Análises estatísticas

Inicialmente foi feita a média do número de passes por cada um dos três setores, em cada uma das temporadas analisadas, de forma separada para cada um dos cinco grupos. Posteriormente, com o intuito de entender a relação entre as variáveis, realizou-se um teste de correlação de Pearson com os pontos obtidos e as médias de passes realizados para cada setor.

Na análise estatística foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk, para determinação da distribuição de normalidade das variáveis. Para os dados cuja distribuição foi normal, utilizou-se o teste T de amostras independentes. Quanto aos dados cuja distribuição não foi normal, utilizou-se o teste de Mann-Whitney. Considerou-se o valor de $p < 0,05$ para nível de significância. Para análise estatística, foi usado o software SPSS® 20.0 for Windows, Chicago, IL, USA.

O teste de Shapiro-Wilk indicou uma distribuição normal para a variável passe para o setor de defesa, sendo empregado o teste T de amostras independentes. Por outro lado, as variáveis passe para o setor de meio-campo e passe para o setor de ataque não tiveram distribuição normal, sendo usado o teste de Mann-Whitney.

RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta a distribuição do número de passes por cada um dos três setores ao longo de cinco temporadas da EPL de todas as equipes participantes, por temporada, separadas em cinco grupos, conforme a classificação final: G-1: 1º a 4º; G-2: 5º a 8º; G-3: 9º a 12º; G-4: 13º a 16º; e G-5: 17º a 20º.

Com base no número de passes destinados aos setores de campo, dos cinco grupos, o G-1 obteve maior média no meio-campo, com 348,49 na temporada 2018-2019. A menor média foi do G-5 na defesa, com 63,99 na temporada 2014-2015.

Quadro 1: Distribuição do número de passes por setor ao longo de cinco temporadas da EPL.

T	2014 – 2015			2015 - 2016			2016 – 2017			2017 – 2018			2018 -2019		
EQ	DF	MC	AT	DF	MC	AT	DF	MC	AT	DF	MC	AT	DF	MC	AT
1	83,58	274,61	218,82	52,18	182,39	163,37	111,58	256,97	201,66	121,67	406,23	252,47	106,87	384,08	244,32
2	102,55	314,24	192,92	87,29	295,18	220,71	106,26	276,92	198,87	89,73	274,87	191,97	106,55	357,84	198,61
3	84,08	283,79	218,82	93,47	271,87	176,18	108,34	314,79	221,21	105,80	313,33	208,37	133,97	338,92	222,24
4	102,55	314,24	192,92	68,50	296,47	223,97	95,18	312,55	229,87	103,17	330,47	207,87	119,82	313,11	170,84
Média	93,19	296,72	205,87	75,36	261,48	196,06	105,34	290,31	212,90	105,09	331,23	215,17	116,80	348,49	209,00
5	85,34	303,32	170,13	83,18	292,11	200,87	87,13	297,05	222,68	130,00	275,90	194,36	125,76	290,97	174,16
6	106,08	280,05	167,84	66,74	222,00	180,03	81,58	295,13	203,82	109,23	324,47	233,07	89,92	293,82	164,95
7	88,58	264,87	177,39	67,29	225,21	153,66	64,71	186,61	153,76	56,93	191,37	146,80	79,53	260,87	138,03
8	105,68	289,61	119,74	93,24	272,68	202,58	79,87	278,39	178,61	73,13	203,47	154,00	86,11	229,39	160,39
Média	96,42	284,46	158,78	77,61	253,00	184,28	78,32	264,30	189,72	92,33	248,80	182,06	95,33	268,76	159,38
9	73,76	231,03	155,21	79,24	250,45	142,97	89,50	236,42	168,89	69,33	233,77	142,63	88,50	247,79	161,05
10	47,53	173,97	144,13	83,84	273,13	199,26	53,61	161,08	137,34	69,10	193,83	132,30	65,68	259,92	146,74
11	104,05	257,53	180,21	98,26	246,13	174,05	65,24	232,63	140,89	61,50	202,53	152,43	70,21	225,97	147,87
12	63,11	189,53	158,05	87,13	288,68	149,55	52,47	203,97	146,53	91,87	215,10	158,60	76,79	225,03	139,79
Média	72,11	213,01	159,40	87,12	264,60	166,46	65,20	208,53	148,41	72,95	211,31	146,49	75,30	239,68	148,86
13	68,66	200,89	153,47	59,47	212,29	157,92	65,16	222,24	148,61	55,14	221,33	142,52	74,24	196,08	128,92
14	55,55	180,32	166,50	53,58	164,00	151,97	84,84	251,58	171,16	67,97	236,67	158,60	100,26	218,92	148,76
15	79,00	219,82	155,92	71,34	188,26	156,47	83,97	236,66	153,55	89,17	209,93	139,90	52,26	196,63	137,68
16	70,32	222,84	130,13	85,79	256,97	163,95	57,84	175,47	137,74	82,83	211,03	150,27	53,82	219,55	144,13
Média	68,38	205,97	151,51	67,55	205,38	157,58	72,95	221,49	152,76	73,78	219,74	147,82	70,14	207,80	139,88
17	72,89	255,89	152,24	57,45	185,13	134,39	73,97	202,03	138,29	77,17	273,84	171,43	78,87	208,50	126,58
18	70,55	221,84	142,11	78,16	224,68	142,68	92,85	223,74	136,31	86,57	237,57	128,67	35,05	135,21	135,79
19	56,95	192,95	159,95	59,74	199,24	172,16	85,47	243,00	127,39	54,27	197,17	138,87	87,42	281,53	136,74
20	55,58	205,29	149,71	66,16	239,74	147,68	56,13	174,13	134,21	64,73	183,47	143,37	85,16	226,37	152,21
Média	63,99	218,99	151,00	65,38	212,20	149,23	77,11	210,72	134,05	70,68	223,01	145,58	71,62	212,9	137,83

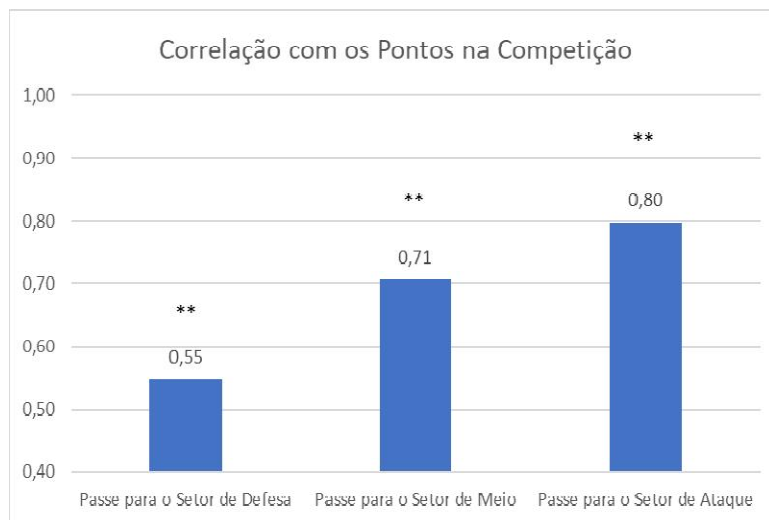
EQ = Equipe.

O Quadro 2 apresenta a pontuação das equipes ao longo de cinco temporadas da EPL, de todas as equipes participantes por temporada, separadas em cinco grupos, conforme a classificação final: G-1: 1º a 4º; G-2: 5º a 8º; G-3: 9º a 12º; G-4: 13º a 16º; e G-5: 17º a 20º.

Quadro 2: Pontuação obtida ao longo de cinco temporadas da EPL.

Equipes	2014 - 2015	2015 - 2016	2016 - 2017	2017 - 2018	2018 - 2019
1	87	81	93	100	98
2	79	71	86	81	97
3	75	70	78	77	72
4	70	66	76	75	71
Média	77,75	72	83,25	83,25	84,5
5	64	66	75	70	70
6	62	63	69	63	66
7	60	62	61	54	57
8	56	60	46	49	54
Média	60,5	62,75	62,75	59	61,75
9	54	51	46	47	52
10	48	50	45	44	52
11	47	47	45	44	50
12	47	47	44	44	49
Média	49	48,75	45	44,75	50,75
13	44	45	44	42	45
14	41	43	41	41	45
15	39	42	41	40	40
16	38	42	40	37	39
Média	40,5	43	41,5	40	42,25
17	38	39	40	36	36
18	35	37	34	33	34
19	33	34	28	33	26
20	30	17	24	31	16
Média	34	31,75	31,5	33,25	28

A Figura 1 apresenta os resultados da correlação entre a média de passes por setor e a pontuação obtida no campeonato ao longo das temporadas. Os dados mostram que o passe para o setor de ataque obteve forte correlação, sendo a maior entre os três tipos de passe, com 0,80. Já o passe para o setor de meio teve forte correlação, com 0,71, e o passe para o setor de defesa mostrou correlação moderada, com 0,55.



** Significância estatística com $p < 0,01$.

Figura 1. Correlação entre a média de passes por setor e a pontuação obtida no campeonato.

Já na Tabela 1 são demonstrados os resultados obtidos através da comparação entre os cinco grupos. No tocante aos passes para o setor de defesa, nota-se que o grupo 1 apresentou os maiores valores, tendo mostrado diferença significativa em relação os grupos 3, 4 e 5. Quanto aos passes para o setor de meio, o grupo 1 apresentou maior incidência, sendo diferente estatisticamente de todos os demais grupos.

Já com base nos dados obtidos de passes para o setor de ataque, nota-se que a realização de número maior de passes seguiu a sequência presente no ordenamento dos grupos. Conforme o grupo se aproxima dos primeiros colocados, ele realiza maior número de passes destinados ao setor de ataque.

Tabela 1. Comparativo entre as médias de passes dos cinco grupos.

Grupos	Passe para ao Setor de Defesa	Passe para o Setor de Meio	Passe para o Setor de Ataque
Grupo 1	96,43±18,66 ^(3,4,5)	303,59±44,80 ^(2,3,4,5)	208,38±22,19 ^(2,3,4,5)
Grupo 2	88,27±18,50 ^(3,4,5)	266,36±37,38 ^(1,3,4,5)	176,38±26,20 ^(1,3,4,5)
Grupo 3	75,00±17,03 ^(1,2)	231,75±40,08 ^(1,2,4)	153,32±15,52 ^(1,2,5)
Grupo 4	69,81±13,18 ^(1,2)	211,65±23,73 ^(1,2,3)	150,29±10,57 ^(1,2)
Grupo 5	70,61±13,95 ^(1,2)	214,37±31,82 ^(1,2)	144,67±12,85 ^(1,2,3)

Legenda: ⁽¹⁾ Diferença significativa com o grupo 1; ⁽²⁾ Diferença significativa com o grupo 2; ⁽³⁾ Diferença significativa com o grupo 3; ⁽⁴⁾ Diferença significativa com o grupo 4; ⁽⁵⁾ Diferença significativa com o grupo 5.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo identificar a relação entre a média de passes destinados para os setores de defesa, meio-campo e ataque e os pontos totais das equipes na EPL.

Os resultados obtidos neste estudo demonstram que o passe é um indicador que está diretamente relacionado ao sucesso de equipes vencedoras no futebol. Isso está de acordo com o estudo realizado por Harrop e Nevill^[17], que mostraram passes, posse e chutes no gol como variáveis-chave que influenciam no sucesso de uma equipe.

Ao diferenciar equipes vencedoras de perdedoras, Lago-Peñaset al.^[11] destacaram os passes, os passes bem-sucedidos e a posse de bola como os indicadores de maior significância em seu estudo. A realização de passe por posição é uma nova variável pesquisada por Bradley et al.^[7], os quais relataram que os jogadores defensivos alcançaram maiores valores de passes bem-sucedidos ao comparar equipes que possuem características de posse alta e posse baixa. Esses achados demonstram a evolução da posição dos jogadores e do futebol nas equipes que utilizam a saída curta com os defensores para iniciar suas jogadas.

Os estudos de Adams et al., Bush et al. e Yi et al.^[12, 18, 19] estão de acordo com o achado citado, pois apresentam as variáveis número de passes e precisão de passes dos zagueiros maiores que as demais posições. Ressaltando que esses estudos não analisaram os setores de destino de realização dos passes desses zagueiros.

No presente estudo, ao correlacionar a média de passes total por setor com a pontuação das equipes no campeonato (Figura 1), os resultados mostram que os passes para o setor de ataque e meio-campo obtiveram forte correlação, mostrando que, quanto mais passes destinados a esses setores, maiores as chances de obtenção de pontos na competição, o que está de acordo com os achados de Añonet al.^[20], onde as equipes mais bem posicionadas da competição, Barcelona e Real Madrid, apresentaram maiores valores de passes realizados em zonas mais próximas do gol adversário, o que mostra as características ofensivas das equipes; já a equipe do Atlético de Madrid mostrou os menores valores entre as três primeiras equipes, mas apresentou valores maiores em relação a indicadores defensivos, o que caracteriza a equipe.

Ao comparar a média de passes destinados para os setores do campo entre os cinco grupos do presente estudo (Tabela 1), os resultados mostram que o grupo 1 trocou mais passes para os

setores do campo, seguido dos grupos 2, 3, 4 e 5. Isso demonstra que, conforme o grupo se aproxima dos primeiros colocados, ele realiza maior número de passes. Corroborando os achados do presente estudo, Rampiniet al.^[21] realizaram uma pesquisa na liga da série A italiana e constataram que os indicadores de envolvimento com a bola (passes curtos, passes curtos bem-sucedidos, dribles, chutes e chutes no alvo) são diferentes entre os jogadores de equipes de futebol profissional de alto nível mais bem-sucedidas em comparação com equipes menos bem-sucedidas. Da mesma forma, na pesquisa feita considerando a competição Premier League, os pesquisadores Adams et al.^[12] mostraram que a frequência média de passes curtos bem-sucedidos realizados pela unidade defensiva foi claramente a característica mais forte entre as quatro primeiras equipes, em comparação com as últimas. Ao analisar as diferenças entre os jogadores de equipes fortes (três primeiras) e fracas (três últimas), Liu et al.^[22] notaram que elas foram claras: os jogadores de equipes fortes conseguiram mais assistências, chutes no alvo, toques de bola, passes, dribles bem-sucedidos e maior precisão de passe.

Sabendo que o passe está fortemente relacionado à posse de bola e aos gols da equipe, Tengaet al.^[23] afirmam que posses de equipe originárias no terço final, em vez do primeiro terço, têm maior eficácia para marcar gols. Corroborando o estudo citado, Reinet al.^[24] apresentaram os passes da zona do meio-campo para a zona de ataque e passes dentro da zona de ataques como capazes de fazer a equipe realizar mais finalizações e gols. Portanto, equipes que possuem posse de bola mais próxima do gol adversário têm maiores chances de sucesso. É preciso lembrar que, nas sessões de treinamentos, os treinadores devem proporcionar ambientes de treino de acordo com o estilo de jogo da equipe.

O passe está relacionado diretamente ao tipo de posse e, conseqüentemente, ao estilo de jogo das equipes. Collet^[9] afirma que a característica do jogo direto está no passe, e as equipes podem ser discriminadas pela quantidade de vezes que seus jogadores tocam a bola. Tengaet al.^[19] mostraram que, para levar à pontuação de um gol ao jogar contra uma defesa desequilibrada, os contra-ataques foram mais eficazes do que os ataques elaborados. Apresentando resultados de equipes com o perfil de posse, Bradley et al.^[7] mostram que jogadores de equipe com mais posse de bola executam cerca de 44% a mais de passes do que os jogadores de equipe com menos posse de bola.

Estudos realizados por Kempeet al., Lago-Penãs et al. e Yi et al.^[25-27] mostram que as equipes bem-sucedidas preferem o jogo de posse, realizam mais passes e, conseqüentemente, possuem mais posse de bola quando comparadas com as equipes de jogo direto.

Outra variável usada em estudos sobre o indicador técnico passe é o setor do campo em que a equipe recupera a posse de bola. Essa variável traz dados que podem quantificar um maior número de finalizações no decorrer do jogo, podendo caracterizar o estilo de jogo da equipe. Dessa forma, Gómez et al.^[28] mostram que equipes vencedoras exibem perfis diferentes dos das equipes que empatam e perdem, pelo fato de recuperarem a bola na zona do meio-campo e organizarem o ataque por meio de sequências de passes penetrantes para a zona de ataque, aumentando assim o número de chutes e, conseqüentemente, de gols. Confirmando esses resultados, Tenga e Sigmundstad^[29] descobriram que equipes bem-sucedidas marcaram mais gols a partir de posses iniciadas na zona do meio-campo, em comparação com as equipes malsucedidas. Corroborando os estudos citados, Bondiaet al.^[30] mostraram que as equipes de Barcelona e Real Madrid recuperam a bola nas zonas pré-defensiva e pré-ofensiva, alcançando maior percentual de oportunidades de pontuação.

Como implicação prática, os resultados encontrados no presente estudo indicam a importância do treinamento adequado do passe dentro do modelo de jogo de uma equipe, ressaltando a lógica presente no jogo e nas características da competição. Assim, eles devem servir como referência para orientação dos treinadores na formulação de seus treinamentos e melhoria do feedback entre técnico e jogador, além de funcionarem como indicador de desempenho importante para analistas na compreensão do jogo e avaliação da equipe.

Em trabalhos futuros, recomenda-se analisar competições de outros países a fim de obter novos resultados sobre o tema abordado. Para saber se nas categorias menores esse indicador de desempenho alcança os mesmos resultados, devem-se realizar novos estudos com as categorias de base. Para estudos posteriores sobre a precisão do passe, é necessário verificar a importância ou diferença entre passes certos, errados e porcentagem de acerto.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados, conclui-se que, na PremierLeague, há relação significativa e positiva entre o maior número de passes e a pontuação obtida na competição. Como complemento, nota-se que a relação é maior quanto mais próximo do gol adversário estiver o setor de destino do passe. Assim, equipes de sucesso dentro da competição são caracterizadas por incidência maior de passes, principalmente para os setores de meio-campo e ataque, quando comparadas a equipes de grupos inferiores na tabela.

REFERÊNCIAS

1. Nevill A, Atkinson G, Hughes M. Twenty-five years of sport performance research in the Journal of Sports Sciences. *Journal of Sports Sciences*. 2008;26(4):413-26.
2. Drust B. Performance analysis research: meeting the challenge. *Journal of Sports Sciences*. 2010;28(9):921-2.
3. Hughes MD, Bartlett RM. The use of performance indicators in performance analysis. *Journal of Sports Sciences*. 2002;20.:739-54.
4. Castellano J, Casamichana D, Lago C. The Use of Match Statistics that Discriminate Between Successful and Unsuccessful Soccer Teams. *Journal of Human Kinetics*. 2012;31:139-47.
5. Alves DL, Osiecki R, Palumbo DP, Moiano-Junior JVM, Oneda G, Cruz R. What variables can differentiate win in and losing teams in the group and final stages of the 2018 FIFA World Cup? *International Journal of Performance Analysis in Sport*. 2019;19(2):248-57.
6. Liu H, Yi Q, Giménez J-V, Gómez M-A, Lago-Peñas C. Performance profiles of football teams in the UEFA Champions League considering situational efficiency. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. 2015;15(1):371-90.
7. Bradley PS, Lago-Peñas C, Rey E, Gomez Diaz A. The effect of high and low percent age ball possession on physical and technical profiles in English FA Premier League soccer matches. *Journal of Sports Sciences*. 2013;31(12):1261-70.
8. Jones PD, James N, Mellalieu SD. Possession as a performance indicator in soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. 2004;4(1):98-102.
9. Collet C. The possession game? A comparative analysis of ball retention and team success in European and international football, 2007-2010. *Journal of Sports Sciences*. 2013;31(2):123-36.
10. Hughes M, Franks I. Analysis of passing sequences, shots and goals in soccer. *Journal of Sports Sciences*. 2005;23(5):509-14.
11. Lago-Peñas C, Lago-Ballesteros J, Rey E. Differences in performance indicators between winning and losing teams in the UEFA Champions League. *Journal of Human Kinetics*. 2011;27(1).
12. Adams D, Morgans R, Sacramento J, Morgan S, Williams MD. Successful short passing frequency of defenders differentiates between top and bottom four English Premier League teams. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. 2013;13(3):653-68.
13. Teoldo I, Guilherme J, Garganta J. Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. 1 ed. Curitiba: Appris; 2015.
14. Fernandez-Navarro J, Fradua L, Zubillaga A, Ford PR, McRobert AP. Attacking and defensive styles of play in soccer: analysis of Spanish and English elite teams. *Journal of Sports Sciences*. 2016;34(24):2195-204.
15. Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. Métodos de pesquisa em atividade física. 6 ed. Porto Alegre: Artmed; 2012.
16. Liu H, Hopkins W, Gómez AM, Molinuevo SJ. Inter-operator reliability of live football match statistics from OPTA Sports data. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. 2013;13(3):803-21.
17. Harrop K, Nevill A. Performance indicators that predict success in an English professional League One soccer team. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. 2014;14(3):907-20.
18. Bush M, Barnes C, Archer DT, Hogg B, Bradley PS. Evolution of match performance parameters for various playing positions in the English Premier League. *Human Movement Science*. 2015.;39:1-11.
19. Yi Q, Jia H, Liu H, Gómez MÁ. Technical demands of different playing positions in the UEFA Champions League. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. 2018;18(6):926-37.

20. Añon IC, Scaglia AJ, Torezzan C. Análise do perfil técnico-tático das equipes da “La Liga” 2017-2018: uma abordagem multivariada. *Andaluza de Medicina Del Deporte*. 2019;12(2):76-82.
21. Rampinini E, Impellizzeri FM, Castagna C, Coutts AJ, Wisloff U. Technical performance during soccer matches of the Italian Serie A league: effect of fatigue and competitive level. *Journal of Science and Medicine in Sport*. 2009;12(1):227-33.
22. Liu H, Gomez MA, Gonçalves B, Sampaio J. Technical performance and match-to-match variation in elite football teams. *Journal of Sports Sciences*. 2016;34(6):509-18.
23. Tenga A, Holme I, Ronglan LT, Bahr R. Effect of playing tactics on goal scoring in Norwegian professional soccer. *Journal of Sports Sciences* 2010;28(3):237-44.
24. Rein R, Raabe D, Memmert D. “Which pass is better?” Novel approaches to assess passing effectiveness in elite soccer. *Human Movement Science*. 2017;55:172-81.
25. Kempe M, Vogelbein M, Memmert D, NoppSJIJoSS. Possession vs. direct play: evaluating tactical behavior in elite soccer. *International Journal of Sports Science*. 2014;4(6A):35-41.
26. Lago-Peñas C, Gómez-Ruano M, Yang G. Styles of play in professional soccer: an approach of the Chinese Soccer Super League. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. 2018;17(6):1073-84.
27. Yi Q, Gomez MA, Wang L, Huang G, Zhang H, Liu H. Technical and physical match performance of teams in the 2018 FIFA World Cup: Effects of two different playing styles. *Journal of Sports Sciences*. 2019;37(22):2569-77.
28. Gómez MA, Gómez-Lopez M, Lago C, Sampaio J. Effects of game location and final outcome on game-related statistics in each zone of the pitch in professional football. *European Journal of Sport Science*. 2012;12(5):393-8.
29. Tenga A, Sigmundstad E. Characteristics of goal-scoring possessions in open play: Comparing the top, in-between and bottom teams from professional soccer league. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. 2011;11(3):545-52.
30. Bondia IL, González-Rodenas J, Moreno FC, Pérez-Turpin JA, Malavés RA. Tactical differences between Real Madrid CF and FC Barcelona. *Retos. Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*. 2017;32:233-7.